



A Escola como ambiente de trabalho

O foco da escola

A escola só tem sentido quando centrada no aluno. Tudo o que se faz na escola encontra seu sentido no ensino, no aprendizado ou no aproveitamento do aluno.

À escola cabe preparar ambientes adequados e propor vivências enriquecedoras pois, assim, os alunos, através de seus próprios esforços, realizarão a tarefa maior: a de se constituírem como pessoas boas e felizes.

A realização através do próprio trabalho é a meta, isso feito sob nossa guarda, planejamento e orientação. Assim, o foco da escola é o trabalho do aluno.

Nossa função é ir além do bom programa proposto pelo *Sistema Anglo de Ensino*. Dessa forma, contribuímos, tanto acrescentando atividades extras ao programa, como propondo trabalhos que vão além dele.

Todos devemos valorizar e incentivar o trabalho do aluno, bem como contribuir e colaborar para a sua realização. Cada trabalho realizado pelo aluno é um passo a mais na sua formação.

Os limites

Mudando de assunto, quando se fala em limites, deve-se tomar a palavra em, pelo menos, três acepções:

- 1- limite a transpor;
- 2- limite a respeitar e
- 3- limite a impor.

A primeira diz respeito aos desafios, em nosso caso, escolares: um novo programa de Matemática, uma matéria nova, uma modalidade esportiva iniciada, entre outros.

A segunda diz respeito aos limites naturais e sociais. Os naturais são limitações humanas com as quais aprendemos a viver, e os sociais são limitações que aprendemos a respeitar para viver melhor em sociedade.

A terceira acepção diz respeito à pessoa da escola, que tem de, muitas vezes, em seus planejamentos, escolher os limites que deve impor a seus alunos e que encontra, de certa forma, um paralelo com o dever dos pais em casa, que têm de escolher uma série de limites a impor a seus filhos durante a educação deles.

O dilema da escola

O dilema da escola está em exatamente escolher cada um desses limites, pois a sociedade está hoje organizada com tal liberdade que cada família escolhe, em variedade e graus tão distintos, que fica impossível estabelecermos um “denominador comum”.

À escola cabe então avisar que vai fazer escolhas que serão fatalmente distintas das escolhas familiares e que, a bem da educação das crianças, devemos ensinar-lhes que há diferenças entre a escola e o ambiente familiar e que ambas as listas de limites devem ser observadas, cada uma em sua instância. Escola e família farão o necessário para que não haja choques e que a convivência em cada instância seja positiva e enriquecedora.

O olhar crítico

A crítica é o tipo de capacidade que deve ser desenvolvida e ensinada com muito carinho e propriedade na escola. Ela é um instrumento poderoso e benéfico quando bem administrado.

A crítica brota da opinião e da vontade, e sobre esses dois aspectos é preciso considerar que a opinião, sem embasamento, sem reflexão, sem fundamento, tem pouco valor e empobrece a crítica. A vontade acompanhada de sentimentos negativos cria uma visão pessimista, e o olhar crítico pode descambar para um “mau olhar”.

Nossas opiniões e decisões têm, como suporte, um sistema de crenças a que temos acesso a todo instante. Entretanto, muitas dessas crenças não são fundamentadas, isto é, instalaram-se, já não se sabe mais quando nem como, mas prevalecem como verdades dogmáticas. É preciso cuidado com elas e, sempre que encontramos uma dessas, o melhor é reciclá-la à luz da reflexão e da fundamentação. Isso também é aprender.

Outro fato é que o interesse move nossa razão, direciona nossos argumentos e chega até a torcê-los em favor da nossa vontade. Se assim é, que tenhamos, pelo menos, boa vontade. Que não sejamos apanhados por sentimentos negativos que possam comprometer nossa escolha em favor de uma postura positiva.

Valem os dois crivos: reflexão e sentimentos positivos para uma postura crítica equilibrada. Vale o equilíbrio entre razão e emoção e, sempre, a ponderação.

A formação forte

A contribuição que o *Anglo São José - Qualidade Cassiano Ricardo* oferece à formação de nossos alunos está nessa postura de trabalho, de reflexão e de sentimentos positivos.

Nossa formação é humanista.

Nosso aluno fica mais forte, mais gente, mais flexível, mais exigente, mais moderno, mais feliz, mais realizado!

Nada de produção em série, de repetições ao infinito, de sentimentos negativos, de competição destrutiva, de apressar a vida, de não valorizar cada um.

Colégio Cassiano Ricardo
Ensino Fundamental
2007